

Título: A Escola de Artes Visuais do Parque Lage apresenta a mostra Parque

Data: 24/02/2021 17:33:00 **Veículo:** Diário Carioca **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 55,95 **Valor:** R\$ 7.877,60 **Page Views:** 24.242 **Visitantes:** 16.161

[A Escola de Artes Visuais do Parque Lage apresenta a mostra Parque](#)
Diário Carioca - 24/02/2021

Com 52 hectares nas encostas do Morro do Corcovado, na Zona Sul do Rio, o **Parque Lage** integra a maior floresta urbana do mundo. A partir do dia 26 de fevereiro, o visitante será surpreendido por uma mostra documental, que reúne textos e trabalhos de linguagens artísticas variadas, de caráter informativo, plástico e/ou conceitual, acerca do local tombado pelo IPHAN como Patrimônio Histórico e Cultural da cidade.

Organizada pela **Escola de Artes Visuais (EAV)** que ali funciona, a mostra Parque, curada por Ulisses Carrilho, dedica-se a narrar a história deste território sob perspectivas documentais, arquitetônicas, artísticas e até amorosas. Documentos históricos e proposições contemporâneas inspiram novas interpretações e caminhos pelo palacete da década de 1920, bem como pela exuberante área verde com vegetação típica de Mata Atlântica, da Floresta Nacional da Tijuca.

"Desde julho de 2020, o **Parque Lage** vem experimentando expressivo crescimento no número de visitantes. Acreditamos que o espaço aberto, vinculado aos procedimentos de segurança estabelecidos para o combate à pandemia, fortaleceram na visão do visitante a imagem de um ambiente bonito e seguro. Atentos a esse crescimento, queremos enriquecer a visitação proporcionando ao público a oportunidade de saber mais sobre o palacete e sua história. Queremos que o visitante compartilhe do valor artístico e histórico desse importante espaço e saiba, inclusive, que dele pode participar ainda mais por meio de nossos cursos de artes", afirma Yole Mendonça, diretora da instituição.

A pergunta "afinal, onde estamos?" move o projeto curatorial que se propõe a traduzir espacialmente a história deste território. "Tanto o título como o argumento desta mostra partem das notas de elaboração do projeto didático cultural do crítico Frederico Morais, que dirigiu a **EAV** nos anos 1980. Ele considera que a localização da **Escola** num parque público deveria pressupor uma integração com a comunidade mais próxima e com a cidade. Daí o argumento de olharmos de forma mais responsável e generosa para o fluxo de turistas que chega à **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** com o desejo de entender a arquitetura e conhecer a trajetória desse lugar. Nos interessa criar pontos de conexão entre a história da intelectualidade e a história da burguesia como forma de apresentar uma perspectiva crítica sobre o Brasil", comenta Carrilho.

No hall de entrada do casarão, o público é recebido pela narrativa sonora das pesquisadoras Flavia Fabbriziani e Paloma Carvalho, com gravações originais da cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni, primeira moradora do palacete (leia a síntese da história mais abaixo). Inspirado em sua atividade como professora no conservatório por ela criado no **Parque Lage**, o trabalho revela a vocação pedagógica de Besanzoni, que antecede a fundação da **Escola de Artes Visuais**.

Na galeria 1, obras de ex-alunos da **EAV**, como Rafael Bqueer, Agrippina Roma Manhattan, Lyz Parayzo e João Penoni se relacionam com 19 fotografias do Instituto Moreira Salles, de autoria de Carlos Moskovics, datadas de 1944, para uma matéria da Revista Sombra intitulada "Gabriella Besanzoni Lage - uma voz de combate", publicada em março do mesmo ano. Completam o painel documental registros do casal Besanzoni Lage e de exposições como a icônica "Como vai você geração 80".

Ocupam o mesmo espaço obras de Beatriz Milhazes, Ernesto Neto, Luiz Zerbini, Marcos Bonisson, Marcos Chaves, Paulo Bruscky, Roberto Magalhães, Suzana Queiroga e Thereza Miranda, que integram edições passadas da Coleção **EAV**, programa de colecionismo da instituição. Em articulações mais literais, estes trabalhos exibem formas que estão presentes na arquitetura do palacete ou na natureza.

Os trabalhos acima se sobrepõem ao mural site-specific de Bernardo Magina, artista e professor de pintura da **EAV**. Com 4m x 6m, a obra mescla referências arquitetônicas a imagens da natureza e, de acordo com Magina, que desenvolveu uma paleta específica, é um apanhado de memória visual que narra as histórias da antiga mansão dos Lage e da **escola** fundada por Rubens Gerchman nos anos 1970.

Mais adiante, no Salão Nobre, há uma projeção em grande escala da videoinstalação (Still) Brazil, 2018, de Daniel Jablonski. O trabalho é uma edição dos filmes "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no casarão do **Parque Lage**. Foram retirados os elementos de suas narrativas ficcionais - como rostos, diálogos e som - restando apenas fragmentos soltos da arquitetura do palacete, com vistas alternadas da piscina, fachada, colunas, portas e salões.

Em homenagem às proposições imaginadas pelos professores para o período de pandemia, em que todas as aulas mantêm-se online, a galeria do subsolo reverbera a mostra "Território Ocupado", de 1986, através de documentos e registros da época. Sob curadoria de Sandra Magger e Marcus Lontra, a exposição reuniu 41 artistas ligados afetiva e/ou profissionalmente à **Escola de Artes Visuais**, entre eles, Anna Bella Geiger, Beatriz Milhazes, Chico Cunha, Carli Portella, Ceileida Tostes, Charles Watson, Daniel Senise, Gíodana Holanda, João Carlos Goldberg, Katie van Scherpenberg, Luiz Aquila, Luiz Ernesto, Ronaldo do Rego Macedo, Rubem Breitman, Suzana Queiroga e Xico Chaves.

Completam a mostra documentos sobre Rubens Gerchman, artista e fundador da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** em 1975, e sobre Lélia Gonzalez, filósofa, antropóloga, ativista e ex-professora da **EAV** nos anos 70, onde criou o primeiro curso de cultura negra da instituição.

A história do **Parque Lage**

A história da ocupação das terras na região se deu na metade do século XVI, quando o então governador do Rio de Janeiro adquiriu a propriedade e lá construiu um engenho de cana de açúcar. A partir do século XIX, o local foi residência de nobres e aristocratas, a exemplo de Rodrigo de Freitas Mello e Castro. Mais tarde, em 1859, a propriedade foi comprada pelo comendador Antônio Martins Lage, avô do engenheiro e armador Henrique Lage (1881-1941) que, em 1920, toma posse do terreno.

Casado com a cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni (1888-1962), Henrique foi o responsável pela construção que hoje abriga a **Escola de Artes Visuais**. Projetado pelo arquiteto italiano Mario Vodret, em 1927, nos moldes de um palacete romano, o casarão foi concluído em 1929 com o propósito de acolher a intensa vida social do casal, tornando-se um local emblemático de recitais, festas luxuosas e eventos culturais. Acredita-se que esta foi a maneira que Henrique encontrou de deixar Gabriella mais próxima de suas origens.

Em estilo eclético, com pátio central, piscina e terraço, o palacete tem ornamentos em mármore e ladrilhos trazidos da Itália, e pinturas assinadas por Salvador Paylos Sabatê. Completam a residência os jardins geométricos em estilo romântico projetados pelo paisagista inglês John Tyndale.

Em 1941, Henrique faleceu e Besanzoni retornou à Itália, tendo lecionado canto até a data de sua morte, em 1962. Como o casal não teve filhos e Gabriella era estrangeira, os bens deixados por Lage foram transferidos para a União. Só na metade do século XX, o conjunto paisagístico e arquitetônico que une a Rua Jardim Botânico à mata do Corcovado, passou a ser aberto à visitação pública.

Sobre a **Escola de Artes Visuais**

A **Escola de Artes Visuais** foi criada em 1975, pelo artista Rubens Gerchman, para substituir o Instituto de Belas Artes (IBA). Seu surgimento acontece em plena Guerra Fria na América Latina, durante o período de forte censura e repressão militar no Brasil. A **EAV** afirma-se historicamente por seu caráter de vanguarda, como marco da não conformidade às fronteiras e categorias, e propõe regularmente perguntas à sociedade por meio da valorização do pensamento artístico.

Alguns exemplos marcantes da história do **Parque Lage** são a utilização do palacete como sede do governo da cidade de Alecrim em Terra em Transe, dirigido por Glauber Rocha em 1967; e a exposição "Como Vai Você, Geração 80?", que reuniu 123 jovens artistas de diferentes tendências numa mostra que celebrava a liberdade e o fim do regime militar. O palacete em estilo eclético também palco de "Sonhos de uma noite de verão", clássico shakespeariano, e serviu como locação para Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade.

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** está voltada prioritariamente para o campo das **artes visuais** contemporâneas, com ênfase em seus aspectos interdisciplinares e transversais. Abrange também outros campos de expressão artística (música, dança, cinema, teatro), assim como a literatura, vistos em suas relações com a visualidade. As atividades da **EAV** contemplam tanto as práticas artísticas como seus fundamentos conceituais.

A **EAV Parque Lage** configura-se como centro educacional aberto de formação de artistas e profissionais do campo da arte contemporânea. Como referência nacional, com uma consistente imagem no meio da arte, a **EAV** busca criar mecanismos internos e linhas de atuação externa que permitam um diálogo produtivo com a cidade e com o circuito de arte nacional e internacional. A instituição integra a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado do Rio de Janeiro.

Serviço:

MOSTRA PARQUE

Abertura: sexta-feira, 26 de fevereiro de 2021, às 9h

Encerramento: 30 de julho de 2021

Local: **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

Rua Jardim Botânico, 414

Rio de Janeiro

Tel: (21) 2334-4297 | 2334-8111

Website: <http://eavparquelage.rj.gov.br/>

Instagram: @parquelage

Horário de funcionamento:

Diariamente (inclusive feriados), das 9h às 17hRegras de visitação e protocolo de segurança sanitária:
<http://eavparquelage.rj.gov.br/servicos/regras-de-visitacao/>

Gratuito | Aberto ao público

Classifica o livre

Título: Exposições: os destaques em cartaz no Rio de Janeiro

Data: 05/03/2021 05:00:00 **Veículo:** O Globo **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 269,63 **Valor:** R\$ 472.180,43 **Page Views:** 4.705.416 **Visitantes:** 1.960.590

[Exposições: os destaques em cartaz no Rio de Janeiro](#)
[O Globo - Rio Show - 05/03/2021](#)

Agenda tem novas exposições na Casa Roberto Marinho entre os destaques

A Casa Roberto Marinho, no Cosme Velho, abre duas exposições novas neste sábado. A coletiva "Escolha do artista na Coleção Roberto Marinho" reúne trabalhos de Antonio Manuel, Beth Jobim, Cristina Canale, Raul Mourão e Waltercio Caldas. E no térreo da casa, "Maria Martins" exhibe dez gravuras e documentos doados do centro cultural pela família da artista mineira. Confira os destaques da programação:

Rio antigo: Exposição on-line tem fotos raras de Copacana e outros bairros do começo do século XX

Casa Roberto Marinho

'Escolha do artista na Coleção Roberto Marinho': A mostra reúne obras de Antonio Manuel, Beth Jobim, Cristina Canale, Raul Mourão e Waltercio Caldas em diálogo com trabalhos do acervo da Casa Roberto Marinho. Até 13 de junho.

Maria Martins: A individual reúne documentos e dez gravuras cedidas pela família da artista mineira (1894-1973), além de três esculturas assinadas por ela do acervo da instituição. Até 13 de junho.

Rua Cosme Velho 1.105, Cosme Velho — 3298-9449. Ter a dom, do meio-dia às 18h. Sáb, dom e feriados, das 9h às 18h. Agendamento pelo site casarobertomarinho.org.br. Grátis (qua) e R\$ 10.

Centro Cultural Banco do Brasil

Chiharu Shiota: A retrospectiva da artista japonesa "Linhas da vida" apresenta gravuras, vídeos, fotos e instalações, totalizando 70 trabalhos, muitos inéditos. Curadoria de Tereza de Arruda. Até 19 de abril.

Foto Anterior Proxima Foto

Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua a seg, das 9h às 17h. Grátis. Agendamento pelo site www.eventim.com.br.

Casa França-Brasil

'Casa Aberta - Passagens': A mostra explora a relação da Casa França-Brasil com a cidade em obras de Pamela Castro, Ivan Grilo e Efrain Almeida, entre outros artistas. Até 31 de março.

Rua Visconde de Itaboraí 98, Centro - 2332-5275. Qua a dom, do meio-dia às 18h. Grátis.

Centro Cultural Correios

Carla Carvalhosa: Na mostra "Liberdade", a artista expõe 30 telas de estilos variados, duas esculturas e uma instalação interativa. Curadoria de Márcia Costa. Até 21 de março.

Cathrine Crawford: A artista norueguesa exhibe 27 pinturas abstratas de grandes formatos, sendo a maioria concebida durante a pandemia, com curadoria de Susi Cantarino. Até 21 de março.

Roberto Gallo: Sob a curadoria de Edson Cardoso, a "Intervenções" reúne uma instalação, aquarelas, pinturas e desenhos do artista Roberto Gallo. Até 21 de março.

Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro — 2253-1580. Ter a sáb, do meio-dia às 19h. Grátis.

Escola de Artes Visuais - Parque Lage

'Parque': A mostra investiga a história do palacete construído no Parque Lage através de fotos, documentos e obras de diversos artistas como Beatriz Milhazes, Ernesto Neto e Luiz Zerbini. Curadoria de Ulisses Carrilho.

Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico - 2334-4297. Diariamente, das 9h às 17h. Grátis.

Museu de Arte Contemporânea

'Das cinzas voltar, nas cinzas vencer': A mostra apresenta mais de 400 fotos da Viradoruro feitas por Renata Xavier e Leandro Lucas. Até 28 de fevereiro.

Mirante da Boa Viagem s/nº, Boa Viagem, Niterói - 2620-2400. Ter a dom, das 8h às 18h. Grátis

Museu de Arte do Rio

'Casa carioca': Com mais de 600 obras de cem artistas de diversas gerações, a mostra faz um recorte histórico da moradia, e de como o espaço urbano é moldado por ciclos de ocupações, remoções e ações de reordenamento urbano. Até agosto.

Paulo Werneck: A mostra "Paulo Werneck - Murais para o Rio" reúne desenhos originais, fotos e documentos em torno da obra do muralista carioca. Até agosto.

Praça Mauá 5, Centro - 3031-2741. R\$ 20. Qui a dom, das 11h às 18h (limite de cem visitantes por hora).

Museu de Arte Moderna

Hélio Oiticica: Na individual "Hélio Oiticica: a dança na minha experiência", o MAM reúne 100 obras do artista relacionadas ao ritmo, à dança e à música, com curadoria de Adriano Pedrosa e Tomás Toledo. A partir de janeiro, o carnavalesco Leandro Vieira, da Mangueira, será o curador de uma programação paralela à mostra, que inclui performances. Até 7 de março.

'Realce': A nova exposição com obras de acervo do MAM reúne 50 trabalhos, entre pinturas, esculturas, gravuras, instalações e objetos de artistas como Adriana Varejão, Anna Bella Geiger, Cícero Dias, Cildo Meireles, Djanira e Ivan Serpa, entre outros.

Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro — 3883-5600. Qui e sex, das 13h às 18h. Sáb e dom, das 10h às 18h. Contribuição voluntária.

Museu do Amanhã

'Coronaceno - Reflexões em tempos de pandemia': Com vídeos, materiais interativos e instalações, a nova mostra do Museu do Amanhã investiga a trajetória do novo coronavírus e seus desdobramentos na sociedade. Até 30 de maio.

Exposição principal: Para abordar o impacto do homem no planeta, a mostra permanente se divide em cinco partes — Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós.

Praça Mauá 1, Centro — 3812-1800. Qui a dom, das 10h às 17h. R\$ 26. Ingressos somente pelo site ingressorapido.com.br.

Oi Futuro

'Una(s)'. Com curadoria de Maria Arlete Gonçalves, a exposição 'Una(s)' ocupa três galerias do Oi Futuro com 80 obras de 15 artistas, argentinas e brasileiras, entre fotos, vídeos, esculturas, gravuras e instalações. Até 28 de março.

CORREIO CULTURAL

Coisa de criança nas telas

‘Laços’, de Daniel Rezende, é destaque em festival infantil

Divulgação



Divulgação

Bernardo, ao lado de seu mural, instalado numa das salas do palacete

Mostra na EAV resgata as vivências de seu palacete

A Escola de Artes Visuais (EAV) Parque Lage abre amanhã a Mostra Parque. A partir de documentos históricos, as obras expostas no palacete narram as histórias ali vividas sob perspectivas documentais, arquitetônicas, artísticas e até amorosas.

A exposição, em fase final de montagem, reúne

trabalhos de Beatriz Milhazes, Bernardo Magina, Ernesto Neto e Luiz Zerbini, entre outros.

Um dos primeiros trabalhos instalados é o mural site específico do artista plástico Bernardo Magina, que interpreta, à sua maneira, as narrativas em torno da antiga mansão dos Lage.

Estrela subindo

Dona de uma das melhores vozes da nova geração de cantoras, a carioca Malia lança amanhã single e videoclipe de sua mais nova canção, “Run”. Cria da Cidade de Deus, Malia é candidata ao estrelato. Podem anotar!

Sonhando com a rua

Caco Barcellos ganhou um ministúdio em casa para comandar o Profissão Repórter de forma virtual, nesta nova temporada. “Quando eu puder tomar a vacina, volto correndo para a rua”, promete o jornalista de 70 anos.

Viva PC Feital!

Aniversariante da semana, o compositor Paulo César Feital será entrevistado hoje, às 20h, na live Sambando pelo Brasil, comandada pelos músicos Didu Nogueira e Jorge Simas. Transmissão pelas redes de Nogueira e Simas.

Bronca justa

Viúva do astro do basquete Kobe Bryant, Vanessa Bryant irritou-se com o rapper Meek Mill, que citou a trágica morte do atleta numa canção. “Acredito que você pode fazer melhor do que isso”, reagiu Vanessa nas redes sociais.

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Sempre seu coelho Sansão em punho, a Mônica vai enfrentar Cebolinha na streaminguefera numa mostra de filmes para plateias de dente de leite. De 25 de fevereiro a 25 de março, a Looke, uma das mais versáteis plataformas de streaming no país, vai se debruçar sobre filmes brasileiros idealizados para fazer a alegria da garotada, no site <http://feriasbrasileiras.com/>.

Aprovado na Lei Aldir Blanc do Governo do Estado de São Paulo, o projeto Festival Férias Brasileiras é uma retrospectiva de longas-metragens que deram protagonismo a narrativas infantojuvenis. As datas e as atrações: “O menino maluquinho – O filme” (1995): de 25/2 a 11/3; “O menino maluquinho 2 – A aventura” (1998): de 11 a 25/3; “Tainá – Uma aventura na Amazônia” (2000): dias 27 e 28/2 e 6 e 7/3; “Tainá 2 – A aventura continua” (2004): dias 6 e 7 e 13 e 14/3; “Tainá – A origem” (2011): dias 13 e 14 – 20 e 21/3; “Detetives do Prédio Azul – O Filme” (2017): dias 25, 26, 27 e 28 de fevereiro; e “Detetives do Prédio Azul 2 – O mistério italiano”, nos dias 1, 2, 3 e 4 de março. A Mônica, já aqui citada, bate ponto na programação nos dias 5, 6, 7 e 8 de março, à frente de “Laços”.

Somando já seis décadas de quadrinhos em sua carreira de contador de histórias, consagrada em 2019 com um troféu honorário no Festival de Gramado, Maurício de Sousa faz uma participação digna das intervenções hitchcockianas do saudoso Stan Lee (1922-2018) nas sagas da Marvel no lúdico longa-metragem escalado pelo Festival Férias Brasileiras. Um longa visto por 2 milhões de pagantes. Sua aparição no filmaço para crianças e crianças de Daniel Rezende



Cebolinha, Cascão, Magali e Mônica em ação no longa metragem ‘Laços’

(cineasta e montador indicado ao Oscar de melhor edição por “Cidade de Deus”) é rapidinha. Mas é inesquecível. Ele vive um jornaleiro que vende sonhos para leitores de dentes de leite. Leitores como nós todos, que fomos alfabetizados por sua arte, na forma de personagens seminais como o Louco, que garante a Rodrigo Santoro o melhor desempenho de sua carreira, em uma pantomima à moda Marcel Marceau, com um palavreado surrealista que parece derramado da prosa de Campos de Carvalho (autor de “A Lua Vem da Ásia”).

Releitura da graphic novel homônima de Lu e Vitor Cafaggi, este momento Charles Perrault de Rezende é estrelado pelo quarteto Giulia Benite (Mônica), Kevin Vechiatto (Cebolinha), Laura Rauseo (Magali) e (o achado) Gabriel Moreira (Cascão) e equacionado pela (in)variável da lealdade. Singelo é a palavra que melhor define este mergulho do nosso audiovisual na argamassa das HQs.

Realizador de “Bingo – O Rei das Manhãs” (2017), Rezende faz aqui uma evocação dos códigos da “Sessão da Tarde”, indo do cult “Conta comigo”, de Rob Reiner, ao grapette “Aventuras com Tio Maneco”, de Flávio Mi-

gliaccio, apoiado na sobriedade de cores do fotógrafo Azul Serra. É uma fotografia primorosa, aliás. Atrizes como Fafá Rennó, no papel da Dona Cebola, e Mônica Iozzi, na pele de D. Luísa, a mãe de Mônica, têm atuações impecáveis numa trama calçada em andanças. No roteiro de Thiago Dottori, Mônica & Cia. saem de casa para caçar o cachorro Floquinho, que foi raptado de sua casinha, no lar da Sra. e do Sr. Cebola (Fafá e Paulo Vilhena, inspiradíssimo). O caminho é cheio de perigos, de água corrente (para o terror do Cascão) e da sinestesia das matas virgens, todos traduzidos pela fotografia de Azul Serra com cores realistas, sem o peso das tintas das HQs.

Há momentos de gargalhada rasgada, como na sequência em que o vilão, o Homem do Saco, vivido por Ravel Cabral, exulta sua breguice (e sua humanidade) ao som de Fagner. E tem riso frouxo no solo de Santoro como O Louco, que é o momento de experimentação mais pura de “Laços”. Mas a comédia é só uma das especiarias de um quitute assado na temperatura dos romances geracionais. Na tela grande, o que Rezende nos dá é um buddy movie com todas as ilusões e fabulações da infância.



RIO SHOW
rioshow.com.br
OS DESTAQUES DE HOJE
EDIÇÃO: INÊS AMORIM



acesse a programação completa

Steve McQueen, o 'rei do cool', em dose dupla

Programada para 2020 em homenagem aos 90 anos de nascimento do ator, e adiada por causa da pandemia, mostra gratuita no CCBB reúne todos os filmes do astro, que também é tema de exposição nas Casas Casadas, em Laranjeiras

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

A festa era para ser em 2020, quando se celebraram os 90 anos de nascimento de Steve McQueen. Por causa das medidas restritivas impostas pela pandemia, porém, a comemoração ficou para agora. O Centro Cultural Banco do Brasil abre hoje a retrospectiva "Steve McQueen — The king of cool", que exhibe, com sessões presenciais, todos os 26 filmes com o ator americano (1930-1980), que faria aniversário no próximo dia 24, além de três documentários sobre sua vida. Completam a programação palestra, debate, lives e uma aula magna em torno do estilo de atuação de McQueen, comandada pelo ator Eriberto Leão e pelo crítico de cinema do GLOBO Mario Abbade, curador do evento.

Paralelamente, o Centro Cultural Cavideo, que funciona dentro das Casas Casadas, em Laranjeiras, abriga, desde ontem, a exposição "Steve McQueen — The Cooler King", com cartazes originais de todos os filmes, roteiros assinados, objetos usados pelo ator e bonecos, entre outros itens — todos do acervo de Abbade. As duas mostras são gratuitas.

Na abertura, o CCBB exhibe, às 14h30, o clássico de terror "A bolha assassina" (1958), de Irvin S. Yeaworth Jr. e Russell



Clássico. Steve McQueen pilota uma moto em "Fugindo do inferno" (1963)

S. Doughten Jr., um dos primeiros longas da carreira de McQueen; e, às 17h30, "O canhoneiro do Yang-Tsé" (1966), de Robert Wise, no qual ele interpreta um arrogante engenheiro a bordo de um navio chinês, em plena Revolução Chinesa de 1926.

Entre os filmes da mostra o público poderá ver pérolas como "Fugindo do inferno" (1963), de John Sturges, no qual McQueen contracena com James Garner, Richard Attenborough e Charles Bronson; "Bullitt" (1968), de Peter Yates, com a famosa cena de perseguição ao volante de um Ford Mustang GT verde; e "Papillon" (1973), de Franklin J. Schaffner, em que ele e o personagem interpretado por Dustin Hoffman tentam escapar de uma prisão na Guiana Francesa.

Nascido em Indiana, nos EUA, Terrence Stephen McQueen tornou-se um dos

maiores astros de seu tempo, com um ar durão e uma vocação para cenas radicais que marcaram sua carreira em Hollywood.

—Ele tentou ser crível na tela: não usava dublês, porque queria mostrar para o público que sabia fazer tudo. E ele sabia mesmo, vivia na vida real aquilo que levava para as telas — explica Abbade.

Como toda a filmografia de McQueen está reunida na mostra será possível ver o ator passar pelos mais variados gêneros em que ele atuou, como terror, comédia, drama, ficção científica. "Crown, o magnífico" (1968), de Norman Jewison, por exemplo, traz um McQueen versátil, fora do papel clássico de durão — ali ele interpreta o personagem culto, bem vestido e sofisticado Thomas Crown, uma antítese de seus outros papéis.

Abbate explica que o ator criou um estilo de atuar que

"não era act, mas sim *re-act*", que ajudou a construir o mito a sua volta, influenciando nomes como Clint Eastwood, Charles Bronson e Ryan Gosling.

— Foi um divisor de águas. Ele recebia os roteiros e dizia: "não vou falar nada disso." Ele expressava o rosto e corpo de tal forma que as pessoas entenderiam aquela fala, por isso *react* — explica Abbade, citando um dos filmes mais icônicos do ator. — "Bullitt" resume muito do espírito de McQueen. Ele chega na excelência do *react* e cria todas as bases dessa coisa dele ser o "rei do cool", que em português é algo como descolado. No filme, houve a primeira perseguição filmada em velocidade real do cinema. Os carros estavam a 170 km/h nas ruas de São Francisco, houve vários acidentes. E ele estava fazendo sem dublê.



Mostra: Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2007. Qua a seg, das 9h às 21h. Até 5 de abril. Ingressos, classificações indicativas e programação da mostra no site eventim.com.br.

Exposição: Casas Casadas. Centro Cultural Cavideo. Rua das Laranjeiras 307, Laranjeiras. Seg a sex, das 10h às 16h. Até 31 de março.



"Bullitt". Filme resume espírito de McQueen, diz curador

EXPOSIÇÕES

Casa França-Brasil reabre ao público

O casarão que abriga a Casa França-Brasil — que já funcionou como Praça do Comércio, Alfândega, Arquivo e Tribunal do Júri — e sua relação com a cidade foram o ponto de partida para a exposição "Casa aberta — Passagens", que marca a reabertura, hoje, do espaço cultural.

Dez artistas participam da mostra, que tem curadoria de Diego Martins, entre eles Ivan Grilo e Efrain Almeida. Para evitar aglomeração, só são permitidos dez visitantes por vez. Rua Visconde de Itaboraí 98, Centro. Qua a dom, das 12h às 18h. Grátis.



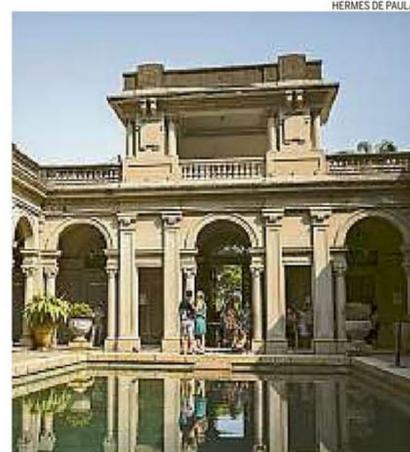
Detalhe. Obra de Efrain Machado em cartaz

PASSEIO

EAV com nova mostra e visita com hora marcada

Recém-inaugurada na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, a mostra "Parque" também gira em torno do espaço que a abriga. Com curadoria de Ulisses Carrilhos, estão reunidos vídeos, fotos, textos, instalações e obras de artistas como Beatriz Milhazes, Ernesto Neto, Luiz Zerbini,

Marcos Chaves e Suzana Quiroga. A partir de agora, para visitar o palacete da EAV é preciso agendar o horário através da plataforma Sympla — a visitação continua sendo gratuita. Para passear só pelos jardins não é necessário o agendamento.



Tema. Palacete da década de 1920 inspira nova mostra

HORÓSCOPO

CLÁUDIA LISBOA

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra.
Regente: Marte.
Para prevenir eventuais obstáculos e perigos, é preciso tanto prudência quanto sensibilidade, afinal, a sabedoria intuitiva é capaz de alertar e orientar grandiosamente. É tempo de confiar no que sente.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião.
Regente: Vênus.
Para elevar a sua vitalidade, é preciso agora que você trabalhe as emoções, percebendo quais podem estar comprometendo o seu entusiasmo. É tempo de lembrar que corpo e mente são reflexos do espírito.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário.
Regente: Mercúrio.
A sua capacidade de questionar os dois lados de toda situação é o que acaba favorecendo decisões sábias e promissoras. É tempo de evitar a pressa, agindo somente quando tiver certeza do que definir.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Ao percebermos a influência da nossa mente em tudo aquilo que vivemos ou pretendemos realizar, passamos a tomar conta das ideias que cultivamos e fortalecemos. É tempo de elevar os seus pensamentos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário.
Regente: Sol.
Toda transformação deve ser vista como uma bela oportunidade de crescimento e de progresso, já que muitos são os benefícios que surgem daquilo que é atualizado. É tempo de permitir que o novo chegue.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes.
Regente: Mercúrio.
Nem sempre aquilo que observamos precisa ser dito, muitas vezes é melhor preservar as opiniões para que elas possam se aperfeiçoar. É tempo de refletir em paz, valorizando o silêncio e a introspecção.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries.
Regente: Vênus.
As suas buscas vêm sendo vividas intensamente, e a forma mais sábia de seguir rumo às conquistas é através da temperança e das boas estratégias. É tempo de investir na calma para elaborar melhores planos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Ao valorizar a sua singularidade, você permite que as suas qualidades sejam devidamente reconhecidas e que as eventuais defasagens possam enfim ser aprimoradas. É tempo de mergulhar na sua essência.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
A sua postura confiante e positiva está fortalecida, e ela permite grandes feitos. Procure então agora compartilhar tal energia com quem precisa de ânimo. É tempo de estimular as pessoas ao seu redor.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O pensamento pragmático tem muito a ganhar quando abre espaço para a fantasia. Mantenha a mente aberta para receber e desenvolver as ideias que chegam. É tempo de deixar a sua criatividade fluir.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão.
Regente: Urano.
A sua produtividade está amplificada, e com isso os caminhos passam a render mais frutos. Para manter tal energia, evite os pensamentos limitantes e pouco estimulantes. É tempo de confiar no que virá.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Hoje a sua dispersão aumenta, afinal, são muitas as novidades. Faça então o seu melhor para estar presente no aqui e no agora, observando as marés dentro de você. É tempo de promover a concentração.



Título: ESCOLA DE ARTES VISUAIS ABRE A MOSTRA PARQUE

Data: 25/02/2021 00:00:00 **Veículo:** JB em folhas **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

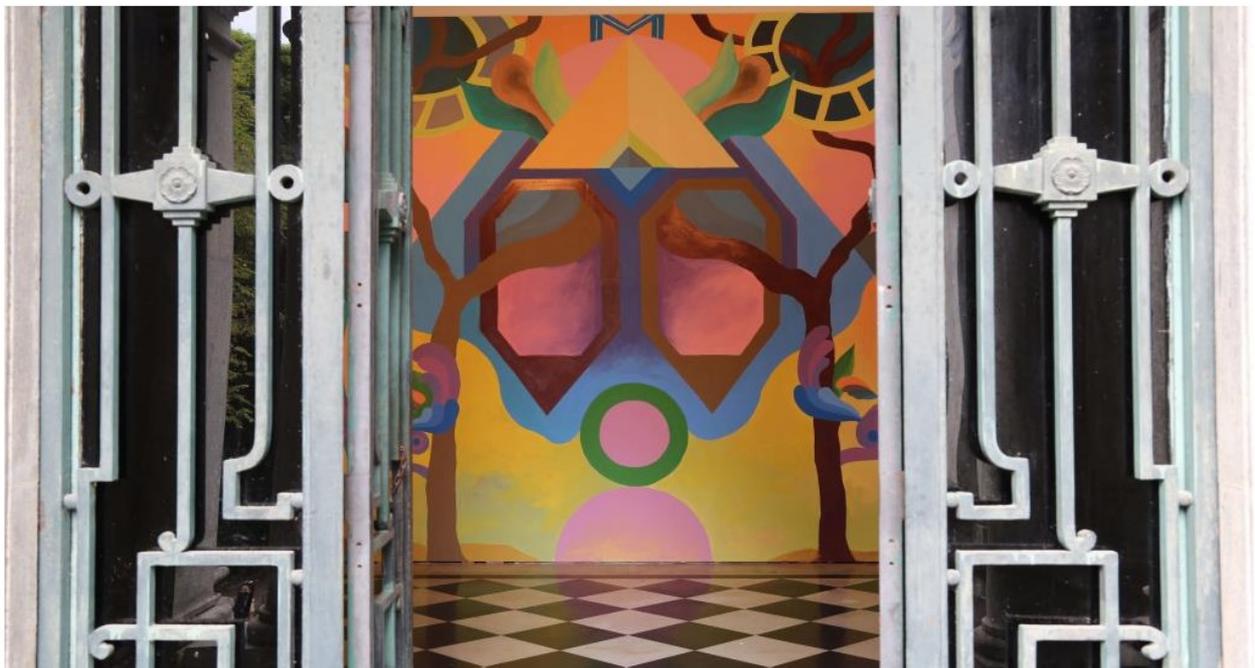
Centimetragem: 25,50 **Valor:** R\$ 3.589,73

ESCOLA DE ARTES VISUAIS ABRE A MOSTRA PARQUE
- 25/02/2021

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV) abre a mostra Parque nesta sexta-feira, dia 26 de fevereiro. O projeto tem caráter documental, reunindo textos e trabalhos de linguagens artísticas variadas, de caráter informativo, plástico e/ou conceitual, sobre o palacete construído nos anos 1920, atualmente parada obrigatória de visitantes.

A mostra Parque ocupa a mansão, do hall de entrada, no qual o público é recebido por gravações originais da cantora lírica italiana Gabriela Besanzoni, primeira moradora do palacete (narrativa sonora de Flávia Fabbriziani e Paloma Carvalho) ao Salão Nobre, que abriga uma projeção em grande escala da videoinstalação "(Still) Brazil", 2018, de Daniel Jablonski, que editou trechos soltos dos filmes "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no local. Já a Galeria 1 reúne obras de artistas consagrados - como Beatriz Milhazes, Ernesto Neto e Luiz Zerbini - e fotos e documentos que ilustram a história dos antigos moradores e da instituição. Tudo isso, sobreposto a um mural do artista Bernardo Magina, representando as diversas narrativas possíveis do casarão.

O objetivo da mostra, segundo Yole Mendonça, diretora da instituição, é compartilhar com os visitantes o valor artístico e histórico do lugar, além de apresentar a EAV e seus cursos. Por falar em visitantes, a mostra Parque dará início ao sistema de agendamento on-line, que neste primeiro mês será opcional. A partir de 26 de março, a reserva prévia de ingressos (gratuitos) será obrigatória, pelo site da EAV, com disponibilidade de horários de 30 em 30 minutos. O novo formato é uma forma de organizar o intenso fluxo de acesso ao palacete, gerando mais comodidade e segurança nestes tempos de pandemia.



Título: Parque Lage | Mostra Parque

Data: 26/02/2021 00:00:00 **Veículo:** Artrio **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 8,02 **Valor:** R\$ 1.128,95 **Page Views:** 7.495 **Visitantes:** 3.747

[Parque Lage | Mostra Parque](#)
ARTRIO -- 26/02/2021

A EAV Parque Lage abre, hoje (26), a **Mostra Parque**. A partir de documentos históricos e proposições contemporâneas, a mostra montada no palacete em estilo eclético dos anos 1920 dedica-se a narrar as histórias ali vividas sob perspectivas documentais, arquitetônicas, artísticas e até amorosas. Com trabalhos de Beatriz Milhazes, Ernesto Neto e Luiz Zerbini (entre outros), mas sobretudo a partir de textos informativos, fotos e documentos, a ação surpreenderá os visitantes desse cartão postal do Rio.

Simultaneamente, o Parque passará a adotar o pré-agendamento online opcional, como forma de organizar o intenso fluxo de acesso. É uma comodidade e uma segurança em tempos de pandemia. A reserva prévia de ingressos (gratuitos) deverá ser feita através do site da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, que direcionará para a plataforma Sympla, com reservas disponíveis de 30 em 30 minutos. A direção da EAV optou por praticar um esquema flexível de acesso ao parque ao longo de 30 dias: **a partir de 26 de março de 2021, o agendamento passará a ser obrigatório.**

Mostra Parque

26 de fevereiro a 30 de julho de 2021
Diariamente (inclusive feriados), das 9h às 17h
Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rua Jardim Botânico, 414, Rio de Janeiro

Foto de Renan Lima

Título: Beatriz Milhazes, Ernesto Neto e Luiz Zerbini voltam ao Parque Lage

Data: 19/03/2021 06:00:00 **Veículo:** Veja Rio **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 10,45 **Valor:** R\$ 4.413,60 **Page Views:** 8.536 **Visitantes:** 8.536

[Beatriz Milhazes, Ernesto Neto e Luiz Zerbini voltam ao Parque Lage](#)
Veja Rio - Programe-se - 19/03/2021

A exposição Parque reúne textos, fotos, vídeos e obras que exaltam a história do espaço e sua representatividade para a cultura

Todo mundo conhece o belo palacete do **Parque Lage** e a piscina instagramável em que os frequentadores fazem fila para garantir uma pose, mas poucos sabem detalhes da história do local, erguido na década de 20 e tombado como patrimônio da nossa cidade.

+ Na Casa Roberto Marinho, obras de Portinari e Di Cavalcanti dialogam com produções recentes

Com curadoria de Ulisses Carrilho, a exposição Parque reúne textos, fotos e trabalhos de linguagens artísticas variadas, exaltando a história e a representatividade do espaço para a cultura carioca.

+ Para receber VEJA Rio em casa, clique aqui

Um colorido mural de 4 por 6 metros (foto), produzido por Bernardo Magina, artista e professor da **Escola de Artes Visuais**, que funciona no local, recepciona os visitantes mesclando referências arquitetônicas a outras imagens registradas no local.

+ Paço Imperial abriga mostra de fotografias de Vicente de Mello

As galerias exibem obras de ex-alunos da **EAV**, como Beatriz Milhazes, Ernesto Neto, Luiz Zerbini e RafaelBQueer, além de uma videoinstalação, de Daniel Jablonski, com edição de filmes nacionais e estrangeiros que tiveram o palacete como locação.

+ Casa França-Brasil recebe o público com expoentes da arte contemporânea

Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. Todos os dias, 9h/17h. Grátis. Agendamento pelo [sympla.com.br](#). Até 30 de julho.

Receba gratuitamente as melhores dicas de programação cultural no Rio. Inscreva-se aqui para receber a nossa newsletter

Aceito receber ofertas produtos e serviços do Grupo Abril.

Cadastro efetuado com sucesso!

Você receberá nossas newsletters pela manhã de segunda a sexta-feira.

Título: Exposição solta conta a história do Parque Lage, no Rio

Data: 24/02/2021 18:56:00 **Veículo:** Nas Notícias **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 16,53 **Valor:** R\$ 2.328,00 **Page Views:** 47.095 **Visitantes:** 32.604

[Exposição solta conta a história do Parque Lage, no Rio](#)
Nas Notícias - 24/02/2021

[Deixe um comentário](#) / [Entretenimento](#) / [Por nasnoticias](#)

Um dos encantos turísticos mais procurados do Rio de Janeiro terá charme para os visitantes a partir desta sexta-feira (26). A **Escola de Artes Visuais Parque Lage** recebe o Parque de Exposições, que estará localizado na Mansão EVC em um estilo eclético dos anos 20. É grátis.

A exposição reúne textos e obras de linguagens artísticas, informativas, plásticas e conceituais, no local registrado através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio histórico e cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Organizada através de Ulisses Carrilho, a exposição contará a história do território do ponto de vista documental, arquitetônico, artístico e até amoroso. Documentos históricos e novas propostas motivam novas interpretações e passeios pela mansão dos anos 20.

De acordo com a diretora da EVC, Yole Mendonça, desde julho de 2020, o Lage Park tem notado um aumento significativo no número de visitantes, e acredita que o espaço aberto, ligado aos procedimentos de segurança colocados em posição para combater a pandemia, reforçou a visão do visitante em um ambiente agradável.

"Estamos atentos a esse crescimento, precisamos enriquecer o caminho dando ao público a oportunidade de estar mais informado sobre o palácio e sua história. Precisamos do preço artístico e antigo dessa área vital e até mesmo saber que ele pode participar ainda mais através das nossas aulas de arte", diz. A consulta "afinal, onde estamos?" Ele move a comissão curatorial que visa traduzir especialmente a história deste território.

Tanto o nome quanto o argumento desta exposição baseiam-se nas notas de elaboração da comissão didática cultural do crítico Frederico Morais, que dirigiu AVEs na década de 1980. Estamos interessados em criar temas de conexão entre a história da intelectualidade e a história da burguesia como forma de apresentar uma crítica ao Brasil", diz Carrilho.

Gravações originais através da cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni, primeira residente do palácio, pinturas através de ex-alunos da **EAV**, pinturas que incorporam além das edições do **EAV** e uma projeção em larga escala da videoinstalação brasileira de Daniel Jablonski (Still), uma pintura da edição de Glauber. Os filmes de Rocha "Terra em Transe" (1967); "Macunama" (1969), passando por Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no Lage Manor Park podem ser visitados.

Nesta sexta-feira, o Parque também adotará pré-planejamento opcional on-line para organizar o acesso ao local e o congestionamento devido à nova pandemia coronavírus.

Os ingressos de pré-reserva podem ser feitos no site da Sympla, com reserva a cada 30 minutos. De acordo com a gestão do **EAV**, a partir de 26 de março a programação será obrigatória.

[Navegação de Post](#)

Título: Mostra Parque é montada em estilo eclético dos anos 20, no EAV Parque Lage

Data: 26/02/2021 00:00:00 **Veículo:** Rota Cult **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 20,20 **Valor:** R\$ 2.844,80 **Page Views:** 22.472 **Visitantes:** 20.429

[Mostra Parque é montada em estilo eclético dos anos 20, no EAV Parque Lage](#)
Rota Cult - 26/02/2021

Foto: Renan Lima.

A partir do dia 26 de fevereiro, o visitante será surpreendido pela mostra Parque, que reúne textos e trabalhos de linguagens artísticas variadas, de caráter informativo, plástico e/ou conceitual, acerca do local tombado pelo IPHAN como Patrimônio Histórico e Cultural da cidade.

Organizada pela **Escola de Artes Visuais**, a mostra Parque, curada por Ulisses Carrilho, dedica-se a narrar a história deste território sob perspectivas documentais, arquitetônicas, artísticas e até amorosas. Documentos históricos e proposições contemporâneas inspiram novas interpretações e caminhos pelo palacete da década de 1920, bem como pela exuberante área verde com vegetação típica de Mata Atlântica, da Floresta Nacional da Tijuca.

A pergunta "afinal, onde estamos?" move o projeto curatorial da Mostra Parque que se propõe a traduzir espacialmente a história deste território. "Tanto o título como o argumento desta mostra partem das notas de elaboração do projeto didático cultural do crítico Frederico Moraes, que dirigiu a **EAV** nos anos 1980. Ele considera que a localização da **Escola** num parque público deveria pressupor uma integração com a comunidade mais próxima e com a cidade. Daí o argumento de olharmos de forma mais responsável e generosa para o fluxo de turistas que chega à **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** com o desejo de entender a arquitetura e conhecer a trajetória desse lugar. Nos interessa criar pontos de conexão entre a história da intelectualidade e a história da burguesia como forma de apresentar uma perspectiva crítica sobre o Brasil", comenta Carrilho.

No hall de entrada do casarão, o público é recebido pela narrativa sonora das pesquisadoras Flavia Fabbriziani e Paloma Carvalho, com gravações originais da cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni, primeira moradora do palacete (leia a síntese da história mais abaixo). Inspirado em sua atividade como professora no conservatório por ela criado no **Parque Lage**, o trabalho revela a vocação pedagógica de Besanzoni, que antecede a fundação da **Escola de Artes Visuais**.

Na galeria 1, obras de ex-alunos da **EAV**, como Rafael Bqueer, Agrippina Roma Manhattan, Lyz Parayzo e João Penoni se relacionam com 19 fotografias do Instituto Moreira Salles, de autoria de Carlos Moskovichs, datadas de 1944, para uma matéria da Revista Sombra intitulada "Gabriella Besanzoni Lage - uma voz de combate", publicada em março do mesmo ano. Completam o painel documental registros do casal Besanzoni Lage e de exposições como a icônica "Como vai você geração 80".

Os trabalhos se sobrepõem ao mural site-specific de Bernardo Magina, artista e professor de pintura da **EAV**. Com 4m x 6m, a obra mescla referências arquitetônicas a imagens da natureza e, de acordo com Magina, que desenvolveu uma paleta específica, é um apanhado de memória visual que narra as histórias da antiga mansão dos Lage e da **escola** fundada por Rubens Gerchman nos anos 1970.

Mais adiante, no Salão Nobre, há uma projeção em grande escala da videoinstalação de Daniel Jablonski. O trabalho é uma edição dos filmes "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no casarão do **Parque Lage**. Foram retirados os elementos de suas narrativas ficcionais - como rostos, diálogos e som - restando apenas fragmentos soltos da arquitetura do palacete, com vistas alternadas da piscina, fachada, colunas, portas e salões.

Título: EAV Parque Lage lança mostra 'Parque', com curadoria de Ulisses Carrilho

Data: 04/03/2021 14:00:00 **Veículo:** CRIO.ART **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 56,30 **Valor:** R\$ 7.926,40

EAV Parque Lage lança mostra 'Parque', com curadoria de Ulisses Carrilho
CRIO.ART - 04/03/2021

Por Equipe Redação

Com 52 hectares nas encostas do Morro do Corcovado, na Zona Sul do Rio, o **Parque Lage** integra a maior floresta urbana do mundo. A partir do dia 26 de fevereiro, o visitante será surpreendido por uma mostra documental, que reúne textos e trabalhos de linguagens artísticas variadas, de caráter informativo, plástico e/ou conceitual, acerca do local tombado pelo IPHAN como Patrimônio Histórico e Cultural da cidade.

Organizada pela **Escola de Artes Visuais (EAV)**, que ali funciona, a mostra Parque, curada por Ulisses Carrilho, dedica-se a narrar a história deste território sob perspectivas documentais, arquitetônicas, artísticas e até amorosas. Documentos históricos e proposições contemporâneas inspiram novas interpretações e caminhos pelo palacete da década de 1920, bem como pela exuberante área verde com vegetação típica de Mata Atlântica, da Floresta Nacional da Tijuca.

"Desde julho de 2020, o **Parque Lage** vem experimentando expressivo crescimento no número de visitantes. Acreditamos que o espaço aberto, vinculado aos procedimentos de segurança estabelecidos para o combate à pandemia, fortaleceram na visão do visitante a imagem de um ambiente bonito e seguro. Atentos a esse crescimento, queremos enriquecer a visita proporcionando ao público a oportunidade de saber mais sobre o palacete e sua história. Queremos que o visitante compartilhe do valor artístico e histórico desse importante espaço e saiba, inclusive, que dele pode participar ainda mais por meio de nossos cursos de artes", afirma Yole Mendonça, diretora da instituição.

A pergunta "afinal, onde estamos?" move o projeto curatorial que se propõe a traduzir especialmente a história deste território. "Tanto o título como o argumento desta mostra partem das notas de elaboração do projeto didático cultural do crítico Frederico Morais, que dirigiu a **EAV** nos anos 1980. Ele considera que a localização da **Escola** num parque público deveria pressupor uma integração com a comunidade mais próxima e com a cidade. Daí o argumento de olharmos de forma mais responsável e generosa para o fluxo de turistas que chega à **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** com o desejo de entender a arquitetura e conhecer a trajetória desse lugar. Nos interessa criar pontos de conexão entre a história da intelectualidade e a história da burguesia como forma de apresentar uma perspectiva crítica sobre o Brasil", comenta Carrilho.

No hall de entrada do casarão, o público é recebido pela narrativa sonora das pesquisadoras Flavia Fabbriziani e Paloma Carvalho, com gravações originais da cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni, primeira moradora do palacete (leia a síntese da história mais abaixo). Inspirado em sua atividade como professora no conservatório por ela criado no **Parque Lage**, o trabalho revela a vocação pedagógica de Besanzoni, que antecede a fundação da **Escola de Artes Visuais**.

Na galeria 1, obras de ex-alunos da **EAV**, como Rafael Bqueer, Agrippina Roma Manhattan, Lyz Parayzo e João Penoni se relacionam com 19 fotografias do Instituto Moreira Salles, de autoria de Carlos Moskovics, datadas de 1944, para uma matéria da Revista Sombra intitulada "Gabriella Besanzoni Lage – uma voz de combate", publicada em março do mesmo ano. Completam o painel documental registros do casal Besanzoni Lage e de exposições como a icônica "Como vai você geração 80".

Ocupam o mesmo espaço obras de Beatriz Milhazes, Ernesto Neto, Luiz Zerbini, Marcos Bonisson, Marcos Chaves, Paulo Bruscky, Roberto Magalhães, Suzana Queiroga e Thereza Miranda, que integram edições passadas da Coleção **EAV**, programa de colecionismo da instituição. Em articulações mais literais, estes trabalhos exibem formas que estão presentes na arquitetura do palacete ou na natureza.

Os trabalhos acima se sobrepõem ao mural site-specific de Bernardo Magina, artista e professor de pintura da **EAV**. Com 4m x 6m, a obra mescla referências arquitetônicas a imagens da natureza e, de acordo com Magina, que desenvolveu uma paleta específica, é um apanhado de memória visual que narra as histórias da antiga mansão dos Lage e da **escola** fundada por Rubens Gerchman nos anos 1970.

Mais adiante, no Salão Nobre, há uma projeção em grande escala da videoinstalação (Still) Brazil, 2018, de Daniel Jablonski. O trabalho é uma edição dos filmes "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; e "Os mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, todos filmados no casarão do **Parque Lage**. Foram retirados os elementos de suas narrativas ficcionais – como rostos, diálogos e som – restando apenas fragmentos soltos da arquitetura do palacete, com vistas alternadas da piscina, fachada, colunas, portas e salões.

Em homenagem às proposições imaginadas pelos professores para o período de pandemia, em que todas as aulas mantêm-se online, a galeria do subsolo reverbera a mostra "Território Ocupado", de 1986, através de documentos e registros da época. Sob curadoria de Sandra Magger e Marcus Lontra, a exposição reuniu 41 artistas ligados afetiva e/ou profissionalmente à **Escola de Artes Visuais**, entre eles, Anna Bella Geiger, Beatriz Milhazes, Chico Cunha, Carli Portella, Celeida Tostes, Charles Watson, Daniel Senise, Giodana Holanda, João Carlos Goldberg, Katie van Scherpenberg, Luiz Aquila, Luiz Ernesto, Ronaldo do Rego Macedo, Rubem Breitman, Suzana Queiroga e Xico Chaves.

Completam a mostra documentos sobre Rubens Gerchman, artista e fundador da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** em 1975, e sobre Lélia Gonzalez, filósofa, antropóloga, ativista e ex-professora da **EAV** nos anos 70, onde criou o primeiro curso de cultura negra da instituição.

Simultaneamente, o Parque passará a adotar o pré-agendamento online opcional, como forma de organizar o intenso fluxo de acesso. É uma comodidade e uma segurança em tempos de pandemia. A reserva prévia de ingressos (gratuitos) deverá ser feita através do site da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, que direcionará para a plataforma Sympla, com reservas disponíveis de 30 em 30 minutos. A direção da **EAV** optou por praticar um esquema flexível de acesso ao parque ao longo de 30 dias: a partir de 26 de março de 2021, o agendamento passará a ser obrigatório.

A história do **Parque Lage**

A história da ocupação das terras na região se deu na metade do século XVI, quando o então governador do Rio de Janeiro adquiriu a propriedade e lá construiu um engenho de cana de açúcar. A partir do século XIX, o local foi residência de nobres e aristocratas, a exemplo de Rodrigo de Freitas Mello e Castro. Mais tarde, em 1859, a propriedade foi comprada pelo comendador Antônio Martins Lage, avô do engenheiro e armador Henrique Lage (1881-1941) que, em 1920, toma posse do terreno.

Casado com a cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni (1888-1962), Henrique foi o responsável pela construção que hoje abriga a **Escola de Artes Visuais**. Projetado pelo arquiteto italiano Mario Vodret, em 1927, nos moldes de um palacete romano, o casarão foi concluído em 1929 com o propósito de acolher a intensa vida social do casal, tornando-se um local emblemático de recitais, festas luxuosas e eventos culturais. Acredita-se que esta foi a maneira que Henrique encontrou de deixar Gabriella mais próxima de suas origens.

Em estilo eclético, com pátio central, piscina e terraço, o palacete tem ornamentos em mármore e ladrilhos trazidos da Itália, e pinturas assinadas por Salvador Paylos Sabaté. Completam a residência os jardins geométricos em estilo romântico projetados pelo paisagista inglês John Tyndale.

Em 1941, Henrique faleceu e Besanzoni retornou à Itália, tendo lecionado canto até a data de sua morte, em 1962. Como o casal não teve filhos e Gabriella era estrangeira, os bens deixados por Lage foram transferidos para a União. Só na metade do século XX, o conjunto paisagístico e arquitetônico que une a Rua Jardim Botânico à mata do Corcovado, passou a ser aberto à visitação pública.

Sobre a **Escola de Artes Visuais**

A **Escola de Artes Visuais** foi criada em 1975, pelo artista Rubens Gerchman, para substituir o Instituto de Belas Artes (IBA). Seu surgimento acontece em plena Guerra Fria na América Latina, durante o período de forte censura e repressão militar no Brasil. A **EAV** afirma-se historicamente por seu caráter de vanguarda, como marco da não conformidade às fronteiras e categorias, e propõe regularmente perguntas à sociedade por meio da valorização do pensamento artístico.

Alguns exemplos marcantes da história do **Parque Lage** são a utilização do palacete como sede do governo da cidade de Alecrim em Terra em Transe, dirigido por Glauber Rocha em 1967; e a exposição "Como Vai Você, Geração 80?", que reuniu 123 jovens artistas de diferentes tendências numa mostra que celebrava a liberdade e o fim do regime militar. O palacete em estilo eclético também palco de "Sonhos de uma noite de verão", clássico shakespeariano, e serviu como locação para Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade.

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** está voltada prioritariamente para o campo das **artes visuais** contemporâneas, com ênfase em seus aspectos interdisciplinares e transversais. Abrange também outros campos de expressão artística (música, dança, cinema, teatro), assim como a literária, vistos em suas relações com a visualidade. As atividades da **EAV** contemplam tanto as práticas artísticas como seus fundamentos conceituais.

A **EAV Parque Lage** configura-se como centro educacional aberto de formação de artistas e profissionais do campo da arte contemporânea. Como referência nacional, com uma consistente imagem no meio da arte, a **EAV** busca criar mecanismos internos e linhas de atuação externa que permitam um diálogo produtivo com a cidade e com o circuito de arte nacional e internacional. A instituição integra a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado do Rio de Janeiro.

Título: Mostra Parque | EAV Parque Lage

Data: 26/02/2021 00:00:00 **Veículo:** Das Artes **Página:** Online

Canal: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Centimetragem: 37,78 **Valor:** R\$ 5.319,98 **Page Views:** 46.025 **Visitantes:** 28.766

[Mostra Parque | EAV Parque Lage](#)
Das Artes - 26/02/2021

Mostra documental e informativa traduz espacialmente as narrativas em torno da antiga mansão dos Lage e amplia experiência do visitante.

A EAV Parque Lage abre, nessa sexta (26), a Mostra Parque, curada por Ulisses Carrilho. A partir de documentos históricos e proposições contemporâneas, a mostra montada no palacete em estilo eclético dos anos 1920 dedica-se a narrar as histórias ali vividas sob perspectivas documentais, arquitetônicas, artísticas e até amorosas. Com trabalhos de Beatriz Milhazes, Ernesto Neto e Luiz Zerbini (entre outros), mas sobretudo a partir de textos informativos, fotos e documentos, a ação surpreenderá os visitantes desse cartão postal do Rio.

Simultaneamente (a partir de sexta, dia 26), o Parque passará a adotar o pré-agendamento online opcional, como forma de organizar o intenso fluxo de acesso. É uma comodidade e uma segurança em tempos de pandemia. A reserva prévia de ingressos (gratuitos) deverá ser feita através do site da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, que direcionará para a plataforma Sympla, com reservas disponíveis de 30 em 30 minutos. A direção da EAV optou por praticar um esquema flexível de acesso ao parque ao longo de 30 dias: a partir de 26 de março de 2021, o agendamento passará a ser obrigatório.

